

Preço do boi gordo bate recorde com volta da China ao mercado e cota adicional americana

Category: BRASIL, ECONOMIA, GERAL, MUNDO

escrito por Alice Ketllen | 9 de outubro de 2026



Os preços do boi gordo têm batido sucessivos recordes nominais nos últimos dias no país, em um movimento mais intenso do que o esperado para esta época do ano, quando costuma haver valorização devido ao período seco que reduz a oferta de pastagem para o gado. Na quinta-feira (8), o Indicador do Boi Datagro em São Paulo bateu em R\$ 376,13 a arroba. Um semana antes estava em R\$ 367,02. O Indicador do Boi Gordo Cepea/Esalq confirma o cenário: fechou em R\$ 376,30 por arroba, alta de 3,29% no mês.

A gradual retomada dos abates de bovinos para atender a cota da China de 2027 e uma menor oferta decorrente do ciclo de baixa na oferta da pecuária no Brasil explicam parte da alta. Mas os preços ganharam impulso extra com a alta dos custos de produção e com a cota adicional de importação anunciada pelo governo Trump, que vem turbinando as exportações ao país.

“Desde o início do ano tínhamos a expectativa de que haveria, sim, essa alta de preços a partir de agosto e setembro, por causa do ciclo pecuário. O que não prevíamos era o custo de produção tão alto e a cota adicional dos Estados Unidos, que é

um fator a mais para a alta dos preços”, disse o presidente-executivo da Associação Brasileira dos Frigoríficos (Abrafrigo), Paulo Mustefaga.

Em 1 de setembro, entrou em vigor uma cota adicional de 300 mil toneladas de carne bovina magra, sem aplicação de tarifas, anunciada pelo governo americano em agosto para países que já são fornecedores, como o Brasil.

Nesse cenário, os exportadores brasileiros já ampliaram os embarques de carne bovina aos EUA. Em setembro, as vendas somaram 48,3 mil toneladas, volume 389% maior do que no mesmo mês de 2025. Foi o maior embarque mensal em ao menos três anos – o mais próximo havia sido registrado em abril de 2025, 47,8 mil toneladas.

“Já é um reflexo dessa cota e deve continuar assim até o começo do ano que vem”, afirmou Felipe Fabbri, analista de mercado da Scot Consultoria.

O retorno da demanda chinesa, após quase três meses sem negócios em virtude do preenchimento da cota de 1,1 milhão de toneladas sem tarifa adicional de 55% estabelecida por Pequim, ocorre como previsto por entidades e empresas. No fim de agosto, o diretor financeiro da Minerva Foods, Edison Ticle, já havia mencionado a expectativa de que os preços do boi se recuperassem com a volta da demanda chinesa.

“Os abates ‘China’ estão começando a ser retomados”, disse o líder da área de pecuária da consultoria Datagro, João Otávio Figueiredo. Segundo Lygia Pimentel, CEO da consultoria Agrifatto, já há informações sobre cargueiros com carne bovina para desembarque na China em janeiro.

Em julho, frigoríficos do Brasil interromperam abates e deram férias coletivas por causa do preenchimento da cota chinesa. Agora, começam a preparar novamente a carne a ser embarcada à China neste trimestre, para chegar ao país no início de 2027, para contabilização na cota do ano que vem. Em setembro, o

Brasil exportou só 12,9 mil toneladas ao mercado chinês, 93,2% menos do que em setembro de 2025.

A fase atual do ciclo pecuário brasileiro também sustenta o cenário de alta, de acordo com Fabbri, da Scot Consultoria. O analista disse que um estímulo à estação de monta [por meio de acasalamento ou inseminação artificial], com mais fêmeas sendo retidas.

Isso porque o preço do bezerro está valorizado, refletindo abates dos últimos três anos que levam agora a uma recomposição do rebanho. Segundo o Cepea/Esalq, o bezerro está em R\$ 3,3 mil no Estado de São Paulo – alta de 17% em relação a um ano atrás. O cenário indica menor presença das fêmeas nos abates dos últimos meses do ano.

O confinamento é um recurso importante para abastecer o mercado no segundo semestre, principalmente com a piora sazonal das pastagens, mas o volume de gado sob engorda intensiva em agosto e setembro deste ano caiu em relação a 2025, segundo Fabbri.

Afora a demanda maior para abate, o câmbio também pode influenciar na precificação do boi gordo neste trimestre, segundo Figueiredo, da Datagro.

A queda do dólar ante o real nos últimos dias – após o primeiro turno das eleições, em que o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, ficou à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva – reduz o valor em reais da carne bovina exportada. Atualmente, a arroba do boi gordo do Brasil está em torno de US\$ 74, a mais barata na comparação com outros países exportadores.

Com o dólar em queda e frigoríficos recebendo menos reais pela arroba, empresas tendem a ter “menos margem de lucro para pagar na arroba”, disse Figueiredo. “Em situações com o câmbio mais competitivo [dólar em alta], o frigorífico pode pagar um pouco mais [pela arroba]. Exportar com câmbio de R\$ 4,80 e de

R\$ 5,50 é bem diferente”, afirmou.

Mustefaga, da Abrafrigo, ponderou que empresas exportadoras tendem a cobrar mais pela arroba em dólar no mercado internacional, aproveitando que a carne brasileira ainda é a mais barata do mercado, como forma de compensar a queda do dólar. “A tendência é a indústria reajustar o preço cobrado em dólar para receber o mesmo em real”, afirmou.

Outro fator que pode limitar a alta da arroba é o mercado doméstico, que consome cerca de 65% do que é produzido no país. “Há expectativa de um crescimento econômico baixo, tem o endividamento, fatores que prejudicam um pouco o consumo interno”, disse.

Fonte:GR e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
09/10/2026/16:08:32

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e

saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com